



AVALIAÇÃO DE LINHAGENS AVANÇADAS DE AMENDOIM (*Arachis hypogaea* L.) DERIVADAS DE CRUZAMENTO INTRAESPECÍFICO

Patricia Freitas Alcântara¹, Tarcísio Marcos de Souza Gondim, Hernandes Oliveira Feitosa, Josefa Janaelle Santos Leandro, Francisco Wilsom Dias Sousa, Ramon Araújo Vasconcelos, Roseane Cavalcanti dos Santos

1. Embrapa Algodão - paty.alcantara07@hotmail.com

RESUMO: A avaliação de diferentes genótipos de amendoim constitui uma das etapas do melhoramento genético e a base para o manejo desta cultura. Objetivou-se com este trabalho, avaliar o desenvolvimento de linhagens intraespecíficas de amendoim, geradas pelo cruzamento de *A. hypogaea* com as subespécies *fastigiata* e *hypogaea*. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Algodão, no município de Barbalha, CE (07°18'18"S; 39°18'07"W, 414m), utilizando-se 13 linhagens e 4 cultivares (BRS Pérola Branca, Florunner, L7 Bege e BR 1). O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso com três repetições. O preparo do solo constou da realização de duas arações e uma gradagem, 40 dias antes da semeadura. A semeadura foi realizada utilizando-se três sementes por cova, no espaçamento de 0,70 m x 0,20 m, em parcelas com quatro fileiras de 6 m de comprimento. Foi procedida fertilização com NPK (10-44-50), segundo recomendação sugerida em análise do solo. O cultivo foi de sequeiro (112 mm), com irrigação suplementar por aspersão convencional, totalizando 292 mm durante a fase de avaliação. Foram analisadas as seguintes variáveis: início de floração, produção de vagens, massa seca da parte aérea e da raiz (MSPAR) e rendimento de sementes. Verificou-se que as linhagens L. 108 Bege AI, L. 408-1, Branco-PAB, L.108 Bege Ar, L7 Bege, L. 408-2, além das cultivares BRS Pérola Branca e BR-1, apresentaram início de floração aos 19 dias após a emergência (DAE), enquanto que os demais, aos 25 DAE. Na avaliação produtiva, com média de 1.857,0 kg ha⁻¹ de sementes, os genótipos BR1, L7 Bege, L.108 Bege AI, L.108 Bege Ar, superaram a média de produção de sementes em 55%, 43%, 26% e 21%, respectivamente. A média de MSPAR dos genótipos avaliados foi de 7.139,0 kg ha⁻¹, sendo que os eretos (BR-1 e L7-Bege) tiveram média 5% inferior. Entre as linhagens avaliadas verificou-se que L. 108 apresentou dupla aptidão (sementes e massa seca).

Palavras-chave: porte rasteiro e ereto, precocidade, produtividade.

Apoio: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.